

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO

Cessou hontem a obrigato-
riedade da aposição do selo
da Independencia de Portu-
gal em toda a corresponden-
cia dos correios.

avengado

O PESSIMISMO SOCIEDADE

A mais grave e profunda
afecção da alma nacional

O português é, por feito e tem-
peramento, muito pessimista. Tal-
vez em nenhum país do mundo
haja uma literatura de tam mor-
bidas características. Os escrito-
res, mórmente se tem queda pa-
ra a poesia, começam logo desde
crianças a chorar as suas desgra-
ças, a lamentar as suas desven-
turas e insucessos, pedindo à ir-
mã Morte que os abraçe e os leve
desta para melhor, como fez o
Poverello de Assis, mas só quan-
do sentiu realmente que a morte
 rondava perto. Os nossos líricos
são quasi todos uns choramingas,
duma pieguice sentimental ridi-
cula, e foi por isso talvez que se
criou modernamente essa filoso-
fia dispersiva e demolidora do
saudosismo, que é o refugio dos
invalidos, dos impotentes, dos
detraquês.

Quando os ventos não correm
de feição, todos apparecem logo
de lagrima no olho e mãos na ca-
beça, gritando — «ai Jesus, quem
nos acode!» E' o lavrador, é o
operario, é o comerciante, é o
industrial, é o politico, é toda
uma raça em colicas, de olhos
implorativos em extase, se o tem-
poral rugir com mais força e o
trovão ronca mais alto.

Mas caímos tambem facilmente
no extremo contrario. E, por isso,
desde que uma nesga de sol ir-
rompe através das nuvens, damos
logo palmas, como crianças, en-
toamos hossanas e facilmente nos
convencemos de que nunca mais
poderá virar o tempo.

Quere dizer: os nossos actos
andam ao sabor do acaso. Vive-
mos de exterioridades. A sorte é
o nosso grande factor psicologi-
co. Movemo-nos apenas pelos im-
pulsos de fóra. Não nos ensinês-
mos, não contamos com o pro-
prio esforço, não recorremos ás
inoxauríveis fontes de energia
que ha dentro de nós.

D'ahi resulta o nosso pessimi-
mo, por isso que não temos con-
fiança em nós proprios. Qual de
nós, auscultando bem a sua cons-
ciencia, nela não encontra a acu-
sação destes pecados de inercia,
de fraqueza, de falencia moral?

— Isto vai mal; está tudo per-
dido; o país vai à vela; por este
andar caímos na dependencia do
estrangeiro!

Todos nós dizemos ou temos
dito isto, centenaes de vezes.
E, se é certo, de facto, que a
doença a cada passo oferece as-
pectos graves, e conseguimos até
fazer-lhe o diagnostico, não pro-
curamos o remedio adequado e
pômo-nos de olhos em alvo, à es-
pera que esse remedio nos caia
do alto, como um maná celestial.

Desta forma, em vez de cons-
truir-mos, com nossas mãos, o
solido edificio em que nos agasa-
lhemos, preparamos com tremen-
da inconsciencia, a propria ruina.
Este abandono do esforço pes-
soal, esta espectativa constante
nas circunstancias, na fortuna e
no tempo são o mais lamentavel
sintoma da decadencia dum povo.

Se temos um ideal, devemos
marchar esforçada e abnegada-
mente á sua conquista. Se pre-
tendemos cantar vitoria, temos
de convencer-nos de que ela só
pode ser ganha a poder de bra-
ços, de energia e de intelligencia.
Dos fracos não reza a historia.
São os pusillamies, os medrosos,
os desertores que juncaem de ca-
daveres o caminho da vida. E é
sobre as ossadas do desalento e
do pavor que os fortes erguem o
pendão do triumpho.

Uma grande revista espanhola
a *Esfera*, no principio do ano
corrente, interrogou varios politi-
cos e pensadores da nação vizi-
nhã sobre «o porvir de Espanha».

O primeiro a responder foi o
Conde de Romanones, o chefe
politico votado agora ao ostracis-
mo e ferozmente perseguido pela
ditadura militar. Julgam que se
pôs a choramingar, lamentando a
sua sorte e a dos seus amigos,
fazendo acusações aos adversá-
rios? Nada disso. As suas pri-
meiras, heroicas palavras, foram
estas: «Não se abriga em meu
animo a sombra da duvida. Creio
com fé no porvir de Espanha. Sou
um ótimista fervoroso».

E terminou: «Como não sou
dos que admitem a existencia de
povos caudecos, nem a distincção
entre povos jovens e velhos, pro-
clamo que a Espanha é hoje um
povo na plenitude da sua vida, e
que no futuro voltará a ocupar,
no concerto do mundo, o lugar
que occupa ha quatro seculos».

Do depoimento de D. Angel
Onorio transcrevemos tambem es-
tas palavras dignas de meditação:
«Devemos afastar a visão dos
orcos curtos. Se a collocarmos um
pouco mais alem, teremos funda-
mentos para a esperança. Um
avanço pausado, mas persistente,
em nossas produções e em nossa
cultura permite predizer a conse-
quente elevação do nivel espan-
hol em todas as ordens...»

«Para que a Espanha alcance
os seus destinos, são indispensá-
veis duas condições: que todo o
espanhol se intei-re de que a pa-
tria está nele mesmo, e de que
nos convença-mos de que a Espa-
nha será o que todos nós quise-
mos. A acção que omitirmos por-
ninguém será suprida com efica-
cia...»

«A Espanha será uma grande
nação desde que saiba ser uma
grande democracia».

E o brilhante escritor Azorin
disse tambem: «O porvir das co-
lectividades depende da conscien-
cia dos seus individuos. Que ca-
da qual sinta amor pela obra das
suas mãos. Que haja um pouco
de fervor no trabalho de cada ci-
dadão, e a Espanha será grande».

Republicanos portugueses, ho-
mens de pouca fé, como dizia o
Cristo aos vacilantes apóstolos,
aplicai essas palavras conforta-
doras á vossa causa, fazei delas
o léma, a base da vossa acção.
A Republica está dentro de nós.
A Republica será o que nós qui-
sermos que ela seja. Só a Repu-
blica, só a Democracia, podem
fazer de Portugal uma patria
grande.

Amemos, santifiquemos o tra-
balho das nossas mãos, pois que,
se tivermos confiança no proprio
esforço, o triumpho será nosso.
No jogo da sueca, se um par-
ceiro se engana, baralha-se de
novo para tornar a dar. Mas
quem se engana é posto de lado.
Tambem temos sido enganados.
Ponhamos de lado os que nos ilu-
diram e voltemos ao principio.
Formemos outra vez um grande,
um unico partido republicano. E
que em nossos arraiaes se faça
ouvir uma voz semelhante à de
Karl Marx: «Republicanos de
Portugal, uni-vos».

João das Regras.

LENHA

Muito boa para cosinhar,
a preços modicos, ven-
de-se tanto por carro
como a retalho.
—Rua da Madalena, n.º 11—
Campo de S. José.

Aniversarios

Passam hoje:
Mademoiselle Maria Berta Pe-
reira Esteves.
Passam amanhã:
D. Lucilia de Azevedo Nunes, es-
posa do sr. Leonel Cardoso Lopes,
e o sr. Humberto Carmona Coelho
Gonçalves.

Vimos nesta cidade, a Ex.ª Sr.ª
D. Prazeres Salazar e sua galante
filha mademoiselle Candida Morão
de Campos, e os nossos amigos srs.
major Caiola Bastos, distinto offi-
cial de artilharia e engenheiro, de
Braga, Mario Macedo, considerado
contador forense, da Povoia de Var-
zim, e sr. dr. Morão de Campos,
medico naval.

—Devam-nos a honra da sua vi-
sita, em «A Opinião», os nossos
amigos e assinantes srs. Florenti-
no Ferreira de Macedo Faria Gajo,
de Gual, e Agostinho Barbosa Pe-
reira Junior, de Adães.

—Já se encontra restabeleci-
dos seus encomodos, a Ex.ª esposa
do nosso amigo e considerado nego-
ciante desta praça, sr. Manoel Joa-
quim Ferreira.

—Esteve no Porto o sr. Manoel
Guimarães Vale.

—Esteve no Porto o sr. dr. Ade-
lino Carvalho Marinho da Silva.

—Encontra-se doente a sr.ª D.
Maria Amelia Pereira Cardoso,
neta estremecida do nosso amigo
sr. Domingos Pereira, digno Chefe
de Cantoneiros, desta cidade.

Definindo atitudes

No numero passado deste
bi-semario dissemos manter
tudo quanto aqui escreve-
mos a respeito das irregu-
laridades, escassez de auto-
ridade moral e de compe-
tencia professional do sr.
Antonio Roque da Silva.

Em nada receamos pelas
responsabilidades que nos
estão affectas, não só pela
facil comprovação dos fac-
tos apontados mas ainda pe-
la confirmação que deles
nos foi directamente feita
pelos aspirantes de finanças
srs. Mario Santos e Alfredo
Esteves da Costa, bem co-
mo pelos srs. José de Souza
Neiva, fiscal dos impostos,
Mario Real, escrivão das
execuções fiscaes e Casimiro
Ramos, servente da Reparti-
ção.

E, não só nos foram direc-
tamente confirmadas, como
até, por diferentes vezes, na
presença de testemunhas
que, promptas estão, quer a
garantir o que aqui deixa-
mos escrito, quer a sêr ac-
readas com os funcionarios
citados, caso, agora, se ame-
drontem, coagidos ou não,
de dizer toda a verdade so-
bre as anomalias que conhe-
cemos.

E' nessa convicção, toda-
via, que os funcionarios aci-
ma referidos, presando a
sua dignidade moral e pro-
fissional, serão incapazes de
faltar a garantir os factos
aqui apontados, visto terem
sido eles proprios que, pe-
rante nós, os confirmaram.
Diz-se, ignoramos ainda

A' Margem Do Dia

Insensibilidades que matam. Sensibilidades que dignificam. O
caso de Castro Daire. Mesas limpas com a Bandeira Nacio-
nal. Cohiba-se o desacato. Um exemplo frisante. A attitud
do comandante de o «Luzitania». Encargos financeiros. Opi-
niões do sr. Ministro das Finanças. Verbos dispensaveis.
Compressão de despesas. O gasto desnecessario de 70 mil
contos. Mussoline e as suas ideias. O perigo dos seus auda-
ciosos atrevimentos. Defendamo-nos enquanto é tempo. As
boas e as más intenções das ideias. Escossos de natalidade.

INSENSIBILIDADES existem

que, pelo seu aspecto exterior, nos
dão um significado de baixesa moral
mais grave pela auscencia de conhe-
cimento do valôr dos símbolos que,
propriamente pela sua expressiva de-
generescencia.

E os povos valem tanto mais,
quanto maior fôr o expoente gra-
duativo do seu respeito pelos prin-
cipios que sintetisem uma ideia, ain-
da mesmo quando o seu significado
seja o producto dum convencionali-
simo aceite como formula geral.

Contam os jornais que, num hotel
de Castro Daire, os creados, com
conhecimento de causa dos seus pa-

trões, limpam as mesas a Bandeiras
Nacionais.

Este facto, que é dum fantastico
resprestigio, naturalmente que pode
ocasionar conflitos de consequencias
enormes, pois se a insensibilidade
desse nossos concidadãos é manifes-
ta, não o é menos a grande sensibili-
dade daqueles que tem pelo padrão
nacional a religiosa veneração que se
lhe deve.

Pelas epocas fóra quando a ban-
deira dum país flutuava, quer nas
frotas maritimas quer nos fortes de
guerra ou nos estabelecimentos pu-
blicos, a sanção de respeito a que
obriga invadida, sempre, o coração
de quem quer que a divisasse, ativa
e nobre, voejando no espaço
como a indicar-nos a existencia dum
ma Patria.

Desde os primeiros rudimentos de
instrução que os compendios e os
professores nos indicam o valôr si-
gnificativo desses pequenos pedaços
de pano, pelos quais gerações e ge-
rações lutam numa guerra, por vezes,
atroz e horripilante, mas que obriga
ao sagrado cumprimento de deve-
res e impõe formais condições de
obediencia.

Ainda hoje nos perpassa pela me-
moria aquela scena inesquecivel do
«Luzitania» de origem italiana, de-
senrolada em Lisboa, em março de
1910, quando a guarda municipal e a
policia pretendiam, contra a vontade
do comandante desse vapôr, pen-
etrar a bordo, para executar a pris-
são de determinados delictuosos po-
liticos.

O comandante repeliu inergica-
mente o abuso, demonstrando quão
sagrados eram os direitos dum es-
trangeiro. Como os janizaros de en-
tão teimassem no seu violento pro-
posito, o distincto marinheiro que co-
mandava o barco, estendeu na tolda
do navio a bandeira italiana, pronun-
ciando estas palavras: «Reparai no
que ides fazer; essa bandeira não se
calca impunemente».

A policia e os soldados, pectrificá-
dos, comprehendendo, de relance,
o perigo de calcar o pavilhão dum
Paiz, recuaram assustados e arrepen-
didos, chorando mesmo alguns, se-
gredando que era esse o dever de
todos os homens que a loram a Pa-
tria e conhecem os deveres de hon-
ra nacional.

Mas que diferença, entre o co-
mandante daquele vapôr, e os don-
nos do hotel de Castro Daire!

Como aquilo que um defendeu,
prompto a jogar a propria vida, ou-
tros deixam humilhar e calcar, como
se o pedaço de pano contido nos es-
treitos limites duma bandeira, mais
não valesse que o custo do tecido;
como se ali, no conjuncto das duas
côres, não estivessem simbolizados
feitos historicos de luctas que são
uma maravilha, lendas de com-
bates que emocionam as almas, con-
quistas e descobertas que assombra-
ram o mundo.

E' grande o dessoramento moral
dos nossos dias, como é amesqui-
nhante a indifferença por muitos ca-
sos neste genero, bem inferiores e
nitidamente diminutivos, do criterio
educativo dos povos.

Porem, souu tambem a hora de
reagirmos contra males que nos en-

(Continua na 4.ª pagina)

caminham á *debaacle* horrível dum enfraquecimento colectivo que seria a nossa perca autonómica.

DIA A DIA

ENORMES são os encargos financeiros do Estado, tanto que foi preciso o recurso a expedientes extraordinários de compressão de despesas e aumento de impostos.

Um estudo directo ás contas gerais de receita e despesa fez com que a actual titular das finanças publicas, remodelasse serviços, extinguindo outros considerados superfluos.

Não pode negar-se a boa vontade num acerto de contas que aliviasse o país dos pesados encargos que o flagelam, a ponto de, entorpecerem todos os seus movimentos no sentido dum progressivo desenvolvimento de productiva fomentação nacional.

Ainda ha pouco tempo, numa nova verificação do estado das finanças publicas, o ministro dessa pasta, compulsando a respectiva documentação que condimenta o orçamento economico, procurou reduzir a verba dos 70 mil contos, devidamente autorisada e dispendida com os serviços da Policia de Informação, creados no intuito de evitar complicados incidentes de caracter insurreccional.

E, o sr. Dr. Oliveira Salazar, na defesa do seu ponto de vista, argumentava que, afinal, desde que era ministro havia verificado, pelas contas em seu poder, ser preferível cortar, quasi totalmente, essa verba, visto no momento de eclosão desses movimentos ser forçado a enormes despesas, afirmando, pelos dados em sua posse que, a manter-se o *statu quo* ficavam mais dispendiosos os serviços preventivos da «ordem» que o quantitativo a empregar na subjugação da «desordem».

Sómos, ha muito, dessa mesma opinião e francamente aceitamos a logica do criterio do sr. ministro das Finanças que, sem duvida, neste caso, se harmonisa com os bons principios de economia e se torna uniforme com a coherencia de supressão dos organismos reputados dispensaveis.

Vamos em épocas de afirmações de doutrinas concretas, e aquelas que dizem respeito a materia financeira ou economica, na presente conjunctura, são das que mais impõem deveres de seguro conhecimento de causa.

MUSSOLINE é um terrível e audacioso maniaco nos hombros de quem pesam assombrosas responsabilidades pelo futuro que está a determinar á Italia.

Não é difícil adivinhar o seu fim, se é que as lições da Historia não mentem e os proprios exemplos imperialistas do seu país não enganam.

Todavia Mussoline é inteligente e, dentro da formula que adotou para governar um povo como quem comanda um exercito, estabeleceu regras de conducta baseadas num preconcebido programa de acção.

Negar determinadas qualidades a Mussoline, seria mentir á propria evidencia dos factos; porem esquecer as enormes deficiencias do seu espirito e as irregularidades do seu temperamento de caracterizado megalómano, por igual, era mutilar, com desabrido ferocismo, a propria estatua da Verdade.

Este homem, que tem feito fantásticas afirmações, entre as quais algumas que tendem a penetrar a nossa posição autonómica de predomínio ultramarino e colonial, é um homem perigoso, não tanto pelas locuções do seu espirito fogoso cheo de loucas impetuosidades, mas sim pela poderosa influencia que, hoje, exerce, no seu povo, e por aquil que dele é capaz de fazer em aventurosos cometimentos.

E' fértil, em actos deste genero, essa Italia dos abalos scismicos e de artisticas produções, pois, os anais das suas lendas desde os velhos tempos romanos dão a Mussoline um aspecto antiquado, tornando-o portador dum atavismo que lhe ha-de dar destino similar ao dos arcaicos imperadores.

Num estilo messianico e ameaçador substancia os seus discursos e entrevistas, imprimindo-lhes um sentido vago e figurado, mas com grossa dosagem de reserva mental.

Ainda ha menos de um mez, numa entrevista concedida ao «Paris-Midi», declarava, em ares desafiantes, que não concebia a existencia de povos na imobilidade, pois a hu-

Da folha oficial

O «Diario do Governo» publicou uma lista de portuguezes falecidos no Congo belga, e uma relação de deportados politicos que podem reassumir as suas funções depois de um estagio de dois anos de serviço nas colonias.

Producto do selo do fundo de emigração

Nos anos economicos desde 1922 até 30 de Junho de 1928, houve no Governo Civil deste distrito, a seguinte receita proveniente do selo do fundo de emigração: 1922-1923, Escudos 14.992\$; 1923-24, 28.103\$00; 1924-25, 64.210\$00; 1925-26, 55.970\$; 1926-27, 71.790\$00; 1927-28, 47.350\$00. Total 282.415\$00.

Lotaria Nacional

Os numeros mais premiados na lotaria de sabado passado foram os seguintes: 468, 400 contos. 7411, 60 contos. 5539, 20 contos. 619, 2866, 7517, 8642, e 8658, 3 contos cada. 1203, 1695, 1920, 2047, 2334, 2342, 3447, 3974, 4363, 5470, 5894, 7317, 7342, 7476, 7584, 7989, 8330, 8053, 8776, e 8783, um conto e quinhentos cada. 467 e 468. (aproximações) 4.380\$00 cada.

Circulação fiduciaria

Pelo boletim n.º 47, sobre a situação semanal do Banco de Portugal, verifica-se que a circulação fiduciaria, que, em 24 de Outubro ultimo, era de escudos 1.930:089:254\$00 subiu, em 31 do mesmo mês, a 1.944:646:859\$00, estando as reservas metalicas do Banco, naquelas datas, representadas por 9.495:072\$00 e 9.467:544\$26 respectivamente.

Inspeção de Teatros

Pela Inspeção Geral dos Teatros foi comunicado ao Governo Civil do nosso distrito, que vai ser comecada inspeção ás suas delegações concelhias.

manidade só pode existir transformando-se.

Esta rase, propriamente em si, não contem senão doutrina aceitavel quando posta ao serviço dum cerebro equilibrado e de boas e equitativas intenções.

Apresenta, no entanto, uma característica diferente, quando assoma aos labios dum homem, cujas expressivas manifestações de expansão territorial para colocação da sua excessiva natalidade, estão vastamente confirmadas em actos publicos de iniludível evidencia.

Já que estamos em maré do reatamento do fio perdido da nossa continuidade historica, não esqueçamos o que, a nosso respeito, vão afirmando os homens de Estado de ideias perigosas de assambramento de territorios estranhos e que, amanhã, baseados na força do numero, sem querer saber da força do direito, se lançam sobre o nosso poderio como massa bruta e pesada ou furacão destruidor e indomavel.

ARGUS

Um concerto de gramofone

Organizado pelos agentes gerais em Portugal e pela casa representante em Braga dos novos gramofones «His Master's Voice», realizou-se ante-ontem, no Teatro Circo de Braga, um concerto de gramofone com um aparelho daquela já reputada marca.

Ao que nos informam, é um belo aparelho.

A' «Papellaria Moderna», do sr. Francisco da Silva Domingues, á Rua Candido Reis, 40 e 42, unico representante e depositario em Braga destes gramofones, agradecemos o obsequio dos bilhetes-convites que nos ofereceu.

Um inquerito na Repartição de Finanças

Inicio de trabalhos. Apurando as responsabilidades do chefe desta repartição. Documentos de capital importancia.

Apoz um intenso e demorado debate sobre as irregularidades e anomalias de direcção, do chefe da Repartição de Finanças, deste concelho sr. Roque Antonio da Silva, surgiu, finalmente, uma ordem da Direcção Geral do Ministerio das Finanças, determinando se fizesse um inquerito.

Em variados n.ºs deste jornal e em alguns exemplares de «O Barcelense», foram publicadas acusações condimentadas com elementos de prova que reunem materia de sobra para uma rigorosa punição.

Porem, a primordial substancia acusatoria consiste no testemunho dos proprios funcionarios dessa Repartição que, alem de nunca desmentirem a referencia invocada das suas individualidades profissionais, tantas e tantas vezes, aqui, indicada, muitos deles, varias occasiões, directamente nos confirmaram a veracidade dos nossos artigos.

De facto esta sindicancia ou inquerito ha muito que se impunha, causando, até, certa estranheza a demora no indispensavel apuramento de responsabilidades.

Iniciada já, como está, esta importante investigação, de presumir era que, ás testemunhas chamadas a depôr fosse dada, como é de lei, e como é indispensavel que se faça, toda a latitude de prova, bem como o direito de exigir a redução a auto de todas as declarações prestadas quer verbalmente, quer por escrito autenticado e idoneo.

Não sucedeu assim á testemunha Manoel Campos, da freguesia de S. Bento da Varzea, deste concelho que o levou a vir, perante nós,

pedir-nos a publicação das declarações que desejava ficassem exaradas no competente auto de investigação, e que lhe não foi permitido a pretexto de que se torna va dispensavel.

Francamente discordamos de tal criterio visto que, se ao funcionario investigador assiste o direito de formular todas as perguntas que considerar necessarias sobre a materia acusatoria, aos depoentes igualmente é permitido redigirem os seus depoimentos prestando todos os esclarecimentos que desejarem.

Conveniente achamos, pois, que este inquerito decorra sob a mais ampla imparcialidade e dentro da maior liberdade, quer para a acusação quer para a defesa.

A seguir passamos a dar publicidade a um officio da Comissão Paroquial da freguesia de S. Bento da Varzea, enviado ao Ministerio das Finanças como respostas a varias perguntas desse Ministerio dimanadas, e ainda ás declarações que o sr. Manoel Campos, presidente daquela Comissão Administrativa desejou fossem reduzidas a auto, o que lhe não foi permitido, limitando-se o seu depoimento, apenas, a duas perguntas, que logo confirmou ficando exaradas no competente processo.

Seguem-se os documentos:

«Il.º e Ex.º Sr. Ministro das Finanças—Lisboa.

«Respondendo ao officio de V. Ex.ª de 24 de Setembro (a) P.º 49 F L.º 10 da 4.ª Repartição Central da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, cumpre-nos informar que é absolutamente vergonhoso o estado moral e profissional do chefe da Repartição de Finanças deste concelho, tanto pelos seus actos, como pelas campanhas de imprensa local-

mente levantadas em volta do seu comportamento.

O aludido secretario de finanças, pela sua incompetencia, não está á altura dum Repartição como é a de Barcelos. Isso, porém, ainda se relevaria se, a somar com essa deficiencia, não existissem outros males de maior importancia.

Para encurtar considerações, passamos a enumerar as irregularidades mais publicas e conhecidas pelo relato da imprensa local:

Ter nomeado para escrivão das execuções fiscaes um tal Geronimo da Costa Leiras, sem que existisse vaga, sendo este homem um cadastrado aqui conhecido como corrèccional, e inhibido, portanto, de poder ascender a esse logar. Apesar de uma queixa da Comissão Paroquial da freguesia de Cossourado, manteve-o nesse logar chegando mesmo a informar para a Direcção de Finanças que ele não era corrèccional.

Apresentar-se, perante o publico, nas horas de serviço em mangas de camisa e assim receber os contribuintes no seu gabinete.

Levantar, por vezes, o producto de todas as custas das execuções fiscaes, chegando os escrivães a ter de esperar pelo mez seguinte para lhes serem pagas as que lhes pertencem.

Receber desabridamente os contribuintes, chegando mesmo a ser violento como fez já aos srs. Dr. José da Graça Faria, Hilario Barreiros, Dr. Miguel Carneiro e a um homem da freguesia de Adães, deste concelho.

Negar um dinheirp que tinha levantado da Tezouraria de Finanças, sendo preciso o proprio Tezoureiro sr. Alfredo Machado Morais e Souza afirmar-lhe cara a cara,—com grande escandalo, por ser este incidente ouvido pelos contribuintes,— que devia essa importancia ao Tezoureiro-proposto que por ele a havia pago.

Pedir, por diferentes vezes, bastantes contos em dinheiro de emprestimo a subordinados seus, como fôsse ao aspirante Esteves da Costa e ao chefe-fiscal Jaime de Deus Real, perdendo, assim, toda a autoridade de disciplina na Repartição, tendo ainda, ao que consta, pedido tambem ao espirante Arnaldo Azevedo, para ser seu fiador e lhe arranjar dinheiro no Banco de Barcelos.

DÓE-LHE A GARGANTA? ESTA' ROUCO?

Use os REBUÇADOS «S. BRAZ», da Fabrica Águla, = exerpulosamente preparados com purissimo = mentol e excelente extracto de eucalipto.

A' venda nas confeltarias e mercearias desta cidade.

BARBAS A PATACO MAQUINAS E LAMINAS «GILLETTE» a marca mundial

Maquinas desde Esc. 5\$00 a Esc. 200\$00 —::— em prata e ouro —::—

Enviam-se pelo correio á cobrança. — Escreva-nos hoje.

JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª LIM. DA

75, Rua da Conceição 1.º — LISBOA

— AGENTES EM PORTUGAL E COLONIAS —

ALFAIATARIA BARBOSA acaba de receber um grande sortido de capotes alentejanos a preços reduzidos assim como fazendas para fatos e sobretudos.

Num requerimento que lhe foi presente pelo contribuinte sr Hilario Barreiros, ter dado o despacho seguinte:

«E' de lei art.º 33. Não seja ignorante e parvo».

Ter ordenado ao escrivão das execuções fiscaes Mario de Deus Real, que escrevesse o nome dele secretario de finanças por sobre os selos das licenças de turismo, o que, assim se tem feito, com grave escandaloso. Ultimamente, como este escrivão lhe observasse que este caso era grave, determinou-lhe que assinasse as referidas licenças com esta designação:—Pelo secretario das Finanças—O escrivão das Execuções Fiscaes—F...» Como este funcionario a tal se recusasse manteve-se a situação anterior, isto é:—Continuou a falsificação da sua assinatura.

Deixar andar varias matrizes prediais num extraordinario estado de abandono, faltando-lhe muitas folhas.

Os mapas de lançamento da contribuição predial, dos ultimos anos, estão em tal estado que quasi se não podem manusear faltando-lhe folhas até. Nem sequer encadernados foram. Andam em cadernos á tã, e alguns não possuem os artigos designativos dos predios de cada contribuinte. Tem só os nomes e freguesias, sendo preciso recorrer aos verbetes.

As alterações á Taxa Militar foram feitas, anos seguidos, na mesma matriz, tornando quasi impossivel o exame dos interessados nas epochas de reclamação.

Nos verbetes prediais existem inumeras duplicações de colecta emquanto que ha, por vezes, contribuintes cujos verbetes se consideram perdidos ou desencaminhados, e, no entanto, os relaxes destas duplicações são pagos com todas ou quasi todas as custas e selos, como succedeu ao tenente-coronel Vila Chã Leite a quem foi preciso fazer um novo verbete por uns particulares apontamentos que possuia.

Por espirito de vingança e sem motivo que tal justificasse, propôs a demissão do escrivão das execuções fiscaes Manoel Afonso Roriz Pereira; porem este apresentou queixa perante a Direcção de Finanças. Ordenando esta um metucioso inquerito dele se provou ser este um bom funcionario, nunca ter abandonado o seu lugar e ser até proposto pelo proprio aspirante sindicante sr. Benigno Perestrelo, o seu immediato regresso ao serviço.

De quando em quando chama «misteriosa» á mesa do aspirante Esteves da Costa. E, exigindo-lhe estas explicações sobre isto, deriva para o campo das ameaças sem nada referir de concreto.

Variadissimas vezes, e sem qualquer autorisação superior, aumentava-se da Repartição dias seguidos, demorando-se pelo Porto segundo, então, se dizia em publico.

Já em tempo foi feita uma sindicancia aos actos deste secretario de finanças pelo funcionario superior sr. Antonio José de Lemos parecendo terem-se apurado algumas e importantes irregularidades. Esse processo que, concertesa existe arquivado no Ministerio tão dignamente dirigido por V.º Ex.ª, por certo deve ter elementos aproveitaveis, talvez, então, pouco esclarecidos mas que hoje o podem ser largamente.

Mais ou menos, e de momento, recordam-nos os factos acima mencionados, sendo certo, em publico, atribuirem-lhe muitas outras acusações que, com um rigoroso inquerito facilmente seriam apuradas.

De resto, tanto destes factos como de muitos outros, são testemunhas de largo conhecimento de causa, todos ou quasi todos os funcionarios desta Repartição de Finanças, pois a propria Imprensa local «O Barcelense» e «A Opinião» sempre o tem invocado e nunca houve qualquer desmentido.

Alem disso alguns destes funcio-

narios são os primeiros a dizer, em publico, que desejam um minucioso inquerito para que toda a verdade se esclareça e sejam distribuidas as responsabilidades aos verdadeiros culpados.

Finalmente como comprovação das acusações aqui referidas e que são já do dominio publico, remetem-nos alguns exemplares do bi-semanario desta cidade «A Opinião» onde V.º Ex.ª terá ensejo de verificar tanto a verdade das nossas allusões como a urgente necessidade duma intervenção superior, quer para prestigio do Estado quer como exemplo condenatorio a irregularidades e anomalias de caracter escandaloso.

Alem das pessôas já citadas, podemos referir ainda, como testemunhas de muitos destes factos os cidadãos José Adolfo Guimarães Cibrão, Firmino da Cruz Lima, Antonio Roriz Pereira, Manoel Maria Fernandes de Souza, Francisco Pereira de Araujo todos desta cidade e Joaquim Pereira da Costa, de Cossourado e muitos outros de quem agora, nos não ocorre o nome».

(a) Manoel de Campos»

«Declara que os elementos apresentados na sua exposição em resposta a um officio do Ministerio das Finanças, estão comprovados por aquilo que escreveram os jornais locais «O Barcelense» e «A Opinião» e ainda por todo o pessoal da Repartição de Finanças, que, citado muitas vezes como prova testemunhal nunca fez publicar na imprensa qualquer desmentido ás suas afirmações.

Por isto o deponente confirma o conteúdo da sua exposição ilucidando, porem, que á maioria das acusações referidas pode responder afirmativamente todo o pessoal da Repartição e as testemunhas indicadas ahi.

Ao facto de andar em mangas de camisa dentro da Repartição são testemunhas, alem doutras pessoas os srs. Manoel Fernandes de Sousa, Firmino da Cruz Lima e Manoel Marinho; de levantar todas as custas das execuções fiscaes, os srs. Manoel Roriz Pereira, José de Sousa Neiva, e Alfredo Esteves da Costa; ao de pedir dinheiro emprestado a subordinados, são testemunhas os srs. Jaime Real, Artur Roriz Pereira e Alfredo Esteves Costa; ao de pedir ao aspirante sr. Arnaldo Azevedo para o fiar no Banco é testemunha o sr. Alfredo Esteves da Costa; ao de ter ordenado ao escrivão das execuções fiscaes Mario Real que assinasse por ele determinadas licenças, são testemunhas os srs. Manoel Marinho e Manoel Fernandes de Souza, ao que se refere aos mapas e matrizes é de facil comprovação por exame que se lhes faça; ao de faltarem os verbetes e existir duplicação de colecta comprovada o sr. Manoel Roriz Pereira; ao de o dinheiro negado á familia Cibrão, são testemunhas, os srs. Alfredo Machado Moraes e Sousa e José Guimarães Cibrão.

Nada mais tem, por agora, a acrescentar reservando, porém, o direito de rectificar estas declarações ou acrescentar-lhe, qualquer elemento que melhor possa confirmalas».

(a) Manoel de Campos

UMA CARTA

Do nosso presado amigo sr. Camilo Ramos, distinto cirurgião dentista e farmacéutico, desta cidade, recebemos uma interessante e oportuna carta com o pedido de publicação, a qual não inserimos neste n.º por nos ser absolutamente impossivel, mas o que faremos, sem falta, no proximo numero.

Propriedades

VENDEM-SE as que pertencem ao herdeiro de Antonio Monteiro do Amaral, em S. Verissimo do Tamel. Quem pretender informações dirija-se ao sr. Manoel Moreira, da casa de Soutêlo.

«A OPINIAO» é o jornal de maior expansão de Barcelos.

GARAGE BARCELENSE

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem. Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

SUCURSAIS

Avenida Alcaldes de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central



VENDE FOTOGRAFIA SOUCASAUX

TRABALHOS GRAFICOS

DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALIS, ETC.

Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a * uma e mais cores. *

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA FERNANDO MARINHO BARCELOS

A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retém em Barcelos:

L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extrangeiro:

Table with 3 columns: Product name, unit, and price. Items include Sulphate de azotada, Chloréto de potassa, Fosfato Tomás, Nitrato desódio, Sulphate de amónio, and Sulphate de cobre.

Preços sem competencia e percentagens garantidas

N. B.—Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado

Fornecimento de materiais.

Boa Quinta

Vende-se a quinta da Gavieira, em S. Verissimo, que pertenceu ao falecido tenente-coronel Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite.

Para informações nesta redacção.

PASSAPORTE E PASSAGENS



PARA O Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta (João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

FARMACIA MODERNA

Antiga da Oalçada

Director—João Pacheco Leite Aviamiento de todo o receiptuario clinico

Vende-se uma maquina de costura, em estado de nova. Nesta redacção se informa

Polvora Africana para caça e minas

ESTANQUEIRO—Rua D. Antonio Barroso 49 a 53 BARCELOS

JOSÉ NARCISO FERNANDES

RUA NOVA DE S. BENTO Encarrega-se de qualquer trabalho de trolha bem como de pintura.

Comunicado

O abaixo assinado, vem por este meio tornar publico o seguinte facto.

No ano de 1899 faleceu sua esposa sendo sepultada no cemiterio de Mariz, tendo por diversas vezes falado com os membros da Junta da Freguesia afim de comprar o terreno dessa campa, e ultimamente avistando-se com o presidente da actual Comissão Administrativa Paroquial falando-lhe sobre esse assunto, ficou tratado que compraria o terreno pelo preço de 150 escudos, estando nessa occasião tambem presente outro membro da comissão.

Tendo falecido no dia 18 do corrente, um individuo nesta freguesia, foi procurado na sua residencia, seriã 10 horas da noute por um filio do Sr. Regedor dizendo-lhe, que seu pai, a Junta e o paroco tinham resolvido abrir a campa que tinha tratado, para ali sepultar o individuo que faleceu, e que se não vendia o terreno por dinheiro nenhum, e que procedesse como quizesse.

No dia seguinte soube que foi aberta a referida campa e tirado o caixão que encerrava os restos mortais da sua esposa, que era de chumbo, para fóra do coval e que estava em perfeito estado de conservação, onde o conservaram até ao dia 20 de manhã, ou seja aproximadamente pelo espaço de 24 horas.

Não se limitou a isto o procedimento da junta, pois ainda teve o arrojo de mandar fazer um buraco no caixão para ver o que estava dentro, e tornando atapar esse buraco foi metido novamente na mesma campa, mas por cima do caixão que continha o cadaver do individuo sepultado na vespera. Deixo ao criterio do publico, o avaliar o procedimento incorreto da Junta, pedindo a atenção das autoridades para este facto afim de providenciarem como fór de justiça.

Mariz, 26 de Novembro de 1928.

José Domingues de Sousa Sobrinho

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco

Assemblêa Geral

Convoco a reunião extraordinaria do Definitorio Geral desta Ordem para reunir no dia 1 do proximo mez de Dezembro, ás 15 horas, na respectiva Sacristia. E se neste dia não comparecer numero legal de irmãos para deliberar, fica, desde já marcado o dia 9 do mesmo mez e a mesma hora, para se efectuar a reunião.

A Ordem do dia é:—Nomear ou eleger a Comissão composta de trez irmãos, que dê execução ao que foi deliberado na ultima Assemblêa Geral—ou revestir desses poderes a Comissão Administrativa que for nomeada pela Autoridade competente. Barcelos 26 de Novembro de 1928.

O MINISTRO:

Francisco Carmona

MOTOR electrico, de força de 4 a 5 H. P., «mize-marche», correias etc. etc., com pouco uso e perfeito estado de conservação, vende-se. Na redacção de «A Plebe», Valença, informa-se. Facilita-se o pagamento.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 19 de Novembro de 1928

Sob a presidencia do sr. capitão de engenharia Francisco Filipe dos Santos Caravana, reuniu a Comissão Administrativa, estando presentes o sr. capitão Baltazar José Ferraz, vice-presidente, e os vogais srs. tenente Julio Faria, Francisco José de Souza e Miguel Gomes de Miranda. Faltaram os vogais srs. Albino Pa-drão e Jaime Real.

CORRESPONDENCIA

Offícios dos professores, do Campo e Pedra Furada pedindo, o primeiro um cavaletto para o quadro preto e o segundo uma louza. A repartição tecnica para fazer orçamento.

Da Direcção do Gremio do MInho, já apresentado em sessão de 5 do corrente, pedindo auxilio para a liquidação de um deficit. Resolvido concorrer com a quantia de 200 escudos.

Do Chefe da Repartição de Finanças, deste concelho, já apresentado na sessão de 22 do mês findo agora informado pela repartição tecnica, pedindo que o arquivo da mesma repartição se ponha em condições de segurança, foi resolvido, segundo aquela informação, que se coloquem fechos interiores na porta que da tesouraria da Fazenda Pública dá acesso áquele arquivo.

RESOLUÇÕES

Resolvido anunciar a arrematação das varreduras do Campo da República, durante o futuro ano de 1929, por ocasião da sessão a realizar no proximo dia 10 de Dezembro.

Definindo atitudes

(Continuado da 1.ª pagina)

rada como valiosa, aceite e obrigatoria.

Alguns dos funcionarios da Repartição de Finanças estão a proceder, ao que nos informam, de maneira que podem forçar-nos a ir mais longe do que era nossa intenção.

Bom é, por isso, que cada um se coloque no seu lugar, deixando os acontecimentos percorrer o seu curso natural.

Nós não somos facilmente intimidados seja com o que fôr. Também não pretendemos obrigar ninguem a dizer o que não sabe; porem exigimos que digam o que a nós disseram com a liberdade de uzarmos das suas informações onde e quando quisermos, tanto mais diso temos testemunhas.

Que todos reflitam na sua posição enquanto é tempo, porquanto mais tarde tarde pode sêr para arrependimentos. Não estamos dispostos a transigir senão com atitudes dignas e izentas de qualquer especie de coacção.

De resto todos os funcionarios da Repartição conhecem e sabem do que ahi se tem passado, como ainda será facil demonstrarmos com informações que possuímos e reservamos para final, caso este inquerito não fique sobejamente esclarecido.

Tem sido notado com grande estranheza a falta de afixações de editais a convidar os contribuintes concelhios a depôr neste inquerito, porque se esta formula não é obrigatoria de via, pelo menos, adotar-se no caso presente, atenta a gravidade das acusações que encerra.

O senhor presidente deu conhecimento á Camara quanto ao atraso d'ofornecimento dos tubos para a canalisação das aguas captadas do rio Cavado que a repartição tecnica informa que o contrato assinado pela Camara e a casa fornecedora só podia ser tomado como valido a partir de 31 de maio último, dia em que foi comunicado áquele casa que a Camara se achava de posse da necessaria autorisação do Ministério das Finanças, bem como dos cheques para pagamento da primeira prestação; que só então a casa fornecedora podia fazer a encomenda e só então dever ser contado o prazo a que se refere o caderno de encargos. Informa mais que mesmo contando o prazo a partir de 31 de maio, alguns dias de demora no fornecimento dos tubos, a casa o justifica com certificado de greve do Consulado Portu-guez, considerado motivo de força maior no respectivo caderno de encargos. Deste modo a Camara resolve assucar a responsabilidade dos prejuizos com o atraso do fornecimento ao senhor engenheiro autor do projeto, oficiando-se-lhe nesse sentido.

Disse ainda o senhor presidente que tendo conhecimento de que Rodrigo Ferreira, da freguesia da Lama requereu o chamamento da Camara á acção e autoria num processo que pelo cartório do 5.º officio lhe moveram Antonio Joaquim Gomes de Macedo e mulher, da Ucha, Manoel Fernandes da Silva e mulher, da Lama e Alvaro da Silva e mulher, ausentes, ácerca de um aqueduto para que a Camara tinha em tempo concedido a competente licença, propunha que a mesma Camara aceitasse esse chamamento e autoria, o que foi aprovado, deliberando-se tambem que o sendor presidente ficasse autorisado a passar procuração ao advogado da Camara para assinar o termo dessa aceitação e para representar a Camara no referido processo impugnando a acção e proseguindo nela em todos os seus termos e instâncias.

Ficou autorisado o senhor presidente a mandar fornecer o material escolar necessário para a sala numero 4 da escola elementar instalada no edificio do Colégio, nesta cidade.

REQUERIMENTOS

De Secundino Pereira Esteves, desta cidade, pedindo para, a titulo de alinhamento, lhe ser cedida uma taxa de terreno com 292 metros quadrados entre a bouça que possui ao norte do terreno onde se está a construir a cadeia civil e o terreno sobran-te da mesma cadeia, em harmonia com a planta junta. Deferido de harmonia com a informação da repartição tecnica.

De José Rodrigues, desta cidade, pedindo a alienação do terreno sobran-te, pelo nascente e sul, do em que está ser construida a cadeia civil. A repartição tecnica para informar.

De José Luiz Ribeiro, de Arcoze-lo, pedindo para, á face da estrada municipal, reconstruir uma casa ter-rea que possui no lugar das Calças, meter uma porta e uma janela de cada lado nessa casa, uma porta de servidão ao nascente da mesma e aumentar á casa 5 metros para o pon-te.

De José Afonso da Silva, de Cossourado, pedindo licença para, á face do caminho público, no lugar do Cavadosa, fazer uma ramada com um pequeno avoamento e para cons-truir uma pequena casa, tambem á face do caminho público no lugar da Quintela.

De Manoel Alves Quintela, de Faria, pedindo licença para, no lugar do Monte e á face do caminho público, reformar e altear uma parede que veda o seu eirado e mudar um portal que ali existe.

De Manoel Pereira de Oliveira, de Macieira, pedindo licença para, con-tinuar com uma mina que existe no seu predio Campo do Lameiro, atravessando o caminho para o seu predio da Arroiteia, sito no lugar de Travassos.

De Antonio Ferreira da Silva, de Negreiros, pedindo licença para, á face do caminho público, no lugar da Bouço das Fontainhas, em Grimancelos, vedar o seu predio daquele nome e depositar materiais.

De Felicidade de Jesus Tomé, de

A OPINIÃO

Vilar do Monte, pedindo licença para, no lugar do Souto, junto do camin-ho público, arrancar pedra, com o que benefecia o mesmo caminho. A todos estes seis requerimentos foi dado o despacho de que informe a repartição tecnica e a Junta de freguesia.

De Francisco da Costa Carvalho, de Barcelinhos, pedindo licença para, nos seus predios que possui nos logares da Gandra e Medros, fazer umas vedações e uma ramada.

De José Joaquim Rodrigues Cas-telo Grande, de Remelhe, pedindo licença para, construir uma casa e vedar o seu predio no lugar da Vinha, á face do caminho público. Estes dous requerimentos foram deferidos.

REQUERIMENTOS PARA RE-MISSÃO DE FÓROS

De Manoel Inacio Gonçalves Or-fão de Adães.—Joaquim de Faria Peixoto, desta cidade, por Areias de Vilar.—José Pereira, de Bastuço (Santo Estevão).—Manoel da Agra-da Carreira.—Herculano Machado-Ribeiro, das Carvalhas.—Joaquim Coutinho de Sousa Vale, de Crexo-mil.—Joaquim de Jesus Fernandes, de Encourados.—Antonio de Olivei-ra, de Gamil.—João de Deus Macha-do, de Lijó.—Antonio Fernandes Lopes e Francisco Dias Rodrigues da Madalena.—Antonio da Silva, de Vila Boa e Antonio Silvestre da Cos-ta, de Vila cova.

Pelos Tribunais

Tribunal da Relação do Porto

Sessão de 28 de Novembro

Causa julgada

Barcelos—Agravos civel.—Antonio Fernandes Varela contra Rosa Ferrei-ra da Costa.—Não conheceram.

Distribuição

Barcelos—Interdição.—O Ministe-rio Publico na interdição de Antonio Joaquina Lopes de Araujo.—Juiz A. Guimarães e escrivão Ferreira.

Tribunal Cível de Barcelos

Audiencia de 30 de Novembro

Julgamento

Em audiencia de policia correccional foi julgada Carolina de Miranda, da freguesia de Vila Seca, por haver transgredito o Codigo de Posturas Municipais, sendo absolvida.

OBITUARIO

Vitimada pela tuberculose faleceu nesta cidade, terça-feira, na sua residencia á Rua Nova de S. José, a sr.ª Arbel do Vale Leite, de 20 anos.

No seu funeral, realizado ante-ontem, incorporava-se os Bom-beiros de Barcelos, Casa de Santa Maria e Recolhimento Menino Deus.

Repentinamente faleceu, ante-ontem, o filhinho mais novo Secundino, de 2 meses, do nosso in-timo e particular amigo e nosso distinto director, sr. Manoel Ma-rinho.

O seu enterro realizou-se hontem, pelas 9 horas da manhã, tendo o inocentinho Secundino seguido num landó, acompanhado pelo rev.º José Faria, para o cemi-terio municipal desta cidade.

Ao nosso querido director e companheiro de redacção, bem como a sua Ex.ª esposa, o nosso carlão com os mais intimos e sinceros sentidos pesames.

Sacos de Papel

Primeira 1\$55
Segunda 1\$20

Pedidos a
Ferreira Dias, Lim. da
Barcelos

REPUBLICANOS — Assina-t
e divulgai « A OPINIAO »

TEM TOSSE? TEM BRONQUITE?

Use os REBUÇADOS do «CONVENTO», da Fabrica Aguiá, preparados exclusivamente de plantas com excelentes propriedades xepectorantes e calmantes.

A' venda nas confeitarias e mercearias desta cidade.

A Cidade

Beneficencia

Num gesto cheio de generosidade, a E.ª Senhora D. Maria da Silva Alcororado contemplou com a importancia de 446\$00 as diferentes insituições desta cidade com as seguintes quantias: Circulo Catolico, 200\$00; para as duas Conferencias, 80\$00; para a rouparia, 40\$00; Bombeiros V. de Barcelos, 30\$00; Corpo V. de S. P. Barcelinense, 30\$00; Pão de Santo Antonio, 20\$00; Cateque-se, 20\$00; para a Virgem de Africa, 16\$00; Missa da Catequese, 10\$00.

Companhia Palmira Bastos—Alexandre de Azevedo

E' nos dias 5 e 6 do corrente, conforme aqui já anunciamos, que esta valiosa e admiradissima Companhia realiza no nosso teatro as duas recitas com as peças respectivamente «Noite de Casino» e «Flôr de Laranjeira»

Pedido deferido

O sr. Ministro das Finanças, por despacho de 12 do mês passado, deferiu o pedido em que a Com-missão Administrativa da nossa Camara solicitou a isenção da contribuição por titulo oneroso, pela compra de diferentes predios para a reformoseamento da nossa cidade.

Campo da Granja

O Campo de foot-ball da Gran-ja, segundo acabam de nos informarem, foi vendido ha'dias, in-do sêr utilizado numa fabrica de cortumes.

Caixa Geral dos Depositos

A Agencia da Caixa Geral dos Depositos nesta cidade abriu ao publico quarta-feira passada, tendo sido muito visitada.

Aposentação de parocos

A junta de saude deu como incapazes de exercerem as suas funções sacerdotais, os parocos rev.º Manoel José Rodrigues, da freguesia de Negreiros e Manoel Francisco da Silva, de Cossoura-do, ambos deste concelho.

Atropelamento -- morte

Foi colhida na estrada de Car-rapeços, pelo camion n.º 8513, guiado pelo *chauffeur* João Correia Garcia, de S. Verissimo, Maria Henriqueta Gomes, de 32 anos, casada, natural de Vila de Cunho.

Transportada no mesmo carro ao Hospital da Misericordia, para tratamento, chegou aqui já morta. O cadaver deu entrada na casa mortuaria deste hospital a fim de se proceder á autopsia.

Deixa dois filhos, pequenos, e o seu homem encontra-se no Bra-zil.

O camion pertence á firma da cidade do Porto, Guilherme Augusto Oliveira Gama, Sucessor, da Rua Passos Manoel.

O camion estava no seguro contra accidentes pessoais.

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Comissão de Censura

Em Galegos, Santa Maria

Tendo sido encontrado prostrado na estrada de Galegos, Santa Maria, José Gonçalves Lourenço, de 20 anos, daquela freguesia, e por apresentar estado de embriaguez, foi levado para um coberto, ao qual no outro dia se encontra-va morto.

Infomam-nos que esta morte foi ocasionada por o Lourenço ter comido figos e em seguida beber muita aguardente.

Deste caso tomou conhecimento as autoridades competentes.

O cadaver do Lourenço encontra-se no nosso hospital afim de ser autopsiado.

Cinema

Amanhã, no Salão Recreativo, passa o fim de grandiosa arte policial «A grande burla».

A grande burla é uma 2.ª edição do celebre escondalo das notas de 500 escudos do Angola e Metrópolis.

Termina esta sessão cinematografica com uma fita comica.

Circo Iberico

Realizou o seu primeiro es-pectaculo de circo, ante-ontem, esta bem apresentada companhia de circo, tendo agradado.

Pelo que nos informam, tencio-na esta companhia aqui dar apenas 4 espectaculos.

Bens de igreja

Foram mandados entregar á corporação encarregada do culto catolico na freguesia de Roriz, deste concelho, em uso e administração a igreja paroquial com todos os seus altares, moveis, paramentos e alfaias, vasos sagrados e imagens e a casa de residencia paroquial com o quintal e anexo.

Farmacia de serviço

Amanhã está de serviço permanente a farmacia do sr. Placido Lamela.

A LAVRADEIRA Estabelecimento de Fazendas

— DE —

Manuel da Silva & Filho
Rua Direita—Barcelinhos

Sempre em deposito linda coleção de cortes para fatos tanto de verão como inverno. Variado sortido em todas as miudezas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro
(TELHA E TIJOLO)

«A Opinião» vende-se tambem avulsa nesta cidade * no Kiosque Guerreiro *